



<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

Cuidado multiprofissional ao paciente com múltiplas malformações - atresia de esôfago: relato de caso

Karlla Rodrigues Guerra¹, Fernando Hilário Miguel¹, Guilherma Lopes de Almeida Ribeiro¹, Ana Claudia Nunes Palmeira Alexandre¹, Lais Gabrielle Porto Senhorini¹, Priscilla Fernandes Fagundes¹, Viviani Teixeira dos Santos².

¹ Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde UNIDERP/FUNSAU/Hospital Regional de Mato Grosso do Sul.

² Fisioterapeuta Mestre em Saúde e Desenvolvimento do Centro-Oeste (UFMS). Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde UNIDERP/FUNSAU/Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS.

*Autor correspondente:
Karlla Rodrigues Guerra, Hospital Regional de Mato Grosso do Sul- HRMS.

E-mail do autor:
karlla_guerra@hotmail.com

Introdução: A atresia de esôfago é uma afecção congênita que se caracteriza pela ausência de um segmento do esôfago. Essa patologia apresenta uma incidência global de 2 a 4 /10.000 nascidos vivos. No Brasil, apresenta prevalência de 3/10.000 nascidos vivos, em sua maioria na raça branca e sexo masculino, com taxa de mortalidade que varia entre 5 a 20%. É considerada uma patologia grave, pois está relacionada em 50% dos casos com outras malformações congênitas, tais como pulmonar, cardiovascular, gastrointestinal, musculoesquelética, genitourinária e anormalidades cromossômicas. Sendo assim, algumas topografias acometidas possuem prognóstico clínico e cirúrgico desfavorável devido a grande complexidade da doença e comorbidades relacionadas, dificultando a abordagem terapêutica necessária. Portanto, a ação de uma equipe multiprofissional nesta patologia se mostra essencial no cuidado integral ao paciente. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente pediátrico com diagnóstico de polidramnia ainda no pré-natal, evoluindo com várias malformações congênitas, dentre elas a atresia de esôfago, evidenciadas após o parto e no decorrer da internação em um Centro de Terapia Intensiva Pediátrico. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso, cujos dados foram obtidos por meio do acompanhamento diário de uma equipe multiprofissional, composta por Assistente Social, Biomédico, Enfermeira, Farmacêutica, Fisioterapeuta e Nutricionista, além da equipe matricial do setor em questão, de um Hospital de Ensino em Campo Grande-MS. Sendo as variáveis analisadas: peso ao nascer, idade gestacional, suspeita pré-natal da doença, malformações congênitas associadas, tipo de atresia, operação realizada, assistência ventilatória pré e pós-operatória, esquema antibiótico, complicações e/ou intercorrências pós-operatórias, tempo de permanência no CTI. **Resultados:** Paciente C. D. C. C, sexo masculino, com idade gestacional de 40 semanas, pré-natal regular, regulado e transferido para hospital de referência em gestação e parto de alto risco devido suspeita de várias malformações, nascimento de parto cesárea, Apgar de 1° 8 e 5°9. Após admissão e nascimento foi confirmado diagnóstico médico de atresia de esôfago, agenesia pulmonar à direita, hérnia diafragmática e dextrocardia, com necessidade de intubação orotraqueal ainda na sala de parto. No dia seguinte ao nascimento, foi submetido à cirurgia para correção da atresia de esôfago do tipo C por ligadura da fístula traqueoesofágica distal, anastomose esofágica e toracotomia para drenagem pleural. Devido a complexidade do caso o paciente foi então admitido pela equipe multiprofissional com cinco dias de vida. **Conclusões:** Sendo assim a atuação da equipe multiprofissional proporcionou ao paciente uma abordagem biopsicossocial, baseada no atendimento humanizado e integral, o qual se desenvolveu através do acolhimento, entrevista social com os genitores, escuta qualificada, diagnóstico de enfermagem, cuidados com dispositivos invasivos e ferida operatória, diagnóstico funcional, diagnóstico nutricional, avaliação motora e respiratória diária, assim como, vigilância clínica, atenção farmacêutica e demais cuidados intensivos.

Palavras-chave: Equipe multiprofissional. Anormalidades congênitas. Pediatria.